

ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DO CERRADO UTILIZADAS COMO MEDICINAIS PELA COMUNIDADE BREJINHO, CAXIAS, MARANHÃO, BRASIL

Sóstenes Ribeiro de OLIVEIRA JÚNIOR¹
Gonçalo Mendes da CONCEIÇÃO²

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. Núcleo de Pesquisa dos Recursos Biológicos dos Cerrados Maranhenses, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – RBCEM/CESC/UEMA.

² Biólogo. Professor, Laboratório de Biologia Vegetal – LABIVE, RBCEM/CESC/UEMA. E-mail: hyophila@yahoo.com.br

RESUMO. Os recursos vegetais com finalidade terapêutica é um costume aproveitado por comunidades do campo ou até mesmo povoados, que vivem sem recursos médicos suficientes para atenderem suas necessidades. Para a realização da mesma, foram usados questionários abertos e fechados, um com questões sócio-econômicas e culturais e um outro com questões de uso destes vegetais. Durante o período da pesquisa, foi feita a coleta botânica do material botânico, que foi identificado para a elaboração de tabelas. Foram registradas 52 espécies, distribuídas em 23 famílias e 47 gêneros, sendo a família Leguminosae a mais representativa, com 16 espécies, em seguida Euphorbiaceae com cinco espécies e Anacardiaceae com quatro espécies. Quanto ao resultado sócio-econômico, este apontou na comunidade um grande número de desempregados, sendo este fator determinante para que haja a continuidade e conservação da cultura do uso de plantas medicinais, que são muito usadas para cura de diversos males.

Palavras-chave: plantas nativas, formações vegetais, medicina popular.

ABSTRACT. *Medicinal plants used in community of Brejinho, Caxias, Maranhão State, Brazil. Plant resources for therapeutic purposes are a custom tapped by communities in the field or even villages, who live without sufficient medical resources to meet their needs. To achieve the same, we used questionnaires opened and closed with a socio-economic and cultural issues and another to use these plants. During the research period, was collected botanical material which has been identified for the preparation of tables. We recorded 52 species belonging to 23 families and 47 genera, being the most representative family Leguminosae with 16 species, then Euphorbiaceae Anacardiaceae with five species and four species. As for the socio-economic outcome, this community showed a large number of unemployed, factor determinant so there is continuity and preservation of the culture of medicinal plants, which are often used to cure various ailments.*

Key words: native species, vegetation formation, popular medicine.

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas integrações ecológicas, genéticas, evolutivas simbólicas e culturais com as plantas (BECK; ORTIZ, 1997). Este estudo desponta como o ponto interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação social cultural e usos tradicionais dos elementos da flora. Os estudos etnobotânicos vão além do que podem compreender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em determinada comunidade humana (CABALLERO, 1979).

A transmissão de informações entre gerações e a série de curiosidades que cada indivíduo relata é parte do conhecimento adquirido com o passar dos tempos. Isto se deve ao fato de cada cultura ou civilização construir uma imagem própria de sua natureza e perceber de maneira distinta os bens e riquezas confinadas a ela, adotando assim, uma estratégia particular de uso

dos recursos naturais. O que faz o homem utilizar as plantas como alternativa terapêutica na perpetuação de informações valiosas, muitas vezes próprias de sua cultura. Este fator faz com que cada sociedade, ou comunidade possua seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males (MOREIRA et al., 2002).

No curso de sua história, o ser humano acumulou informações sobre o seu ambiente, preocupando-se com o desenvolvimento e o resgate do conhecimento referente ao uso que outros povos fazem dos elementos de seu ambiente natural. Sabe-se, portanto, que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento e cura de doenças e sintomas se perpetuaram na história da civilização humana e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica (PIRES, 1984).

Os levantamentos etnobotânicos podem subsidiar estudos etnofarmacológicos na busca por fitoterápicos no tratamento de várias enfermidades (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). Mas com a perda do conhecimento de

fitoterápicos traz uma grande preocupação devido à prevalência de utilização de plantas medicinais muito elevadas, onde a automedicação aparece como um dos principais riscos para a população, devido aos efeitos adversos e intoxicantes além de alterar os resultados esperados para os medicamentos alotrópicos (VEIGA-JUNIOR, 2008).

É visível o papel que os povos tradicionais desempenham na exploração dos ambientes naturais, fornecendo informações sobre as suas diferentes formas. A medicina popular vem oferecendo uma contribuição cada vez maior às ciências devido a uma gama de conhecimentos e práticas médicas de caráter empírico, influenciadas pelo contexto sócio-cultural, econômico e físico, no qual se encontram inseridos (CAMARGO, 1976).

Atualmente, a Etnobotânica pode ser compreendida como o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal e que engloba tanto a maneira como algum grupo social classifica as plantas, como os respectivos usos (AMOROZO, 1996). A grande variedade de substâncias que as plantas produzem é importante como fonte de novos produtos especialmente no campo da fitoquímica e farmacologia (FERRO, 2006).

As plantas medicinais têm sido ricas fontes para obtenção de moléculas para serem exploradas terapêuticamente, aonde o interesse da pesquisa nesta área vem aumentando nos últimos anos, onde estão sendo instituídos projetos financiados por órgãos públicos e privados. Dentre os fatores que têm contribuído para um aumento nas pesquisas está a comprovada eficácia de substâncias originadas de espécies vegetais como os alcalóides da *Vinca*, com atividade antileucêmica, ou do jaborandi, com atividade antiglaucoma, ambos ainda considerados indispensáveis para o tratamento e por muitas plantas serem matéria-prima para a síntese de fármacos (FOGLIO et al., 2006).

No setor da medicina, as plantas tropicais fornecem material para a produção de analgésicos tranqüilizantes, diuréticos, laxativos e antibióticos entre outros. A comercialização mundial dos produtos secundários soma, em média 200 milhões de dólares por ano (MEYER, 1983; PRÍNCIPE, 1985).

Através de estudos e/ou levantamentos nas comunidades tradicionais sobre a utilização das plantas na farmacopéia caseira e na economia doméstica, permitem inferir sobre a eficácia dos produtos que atingem o mercado de produção de chás, xaropes, cremes e outros (ALEXIADES; SHELDON, 1996).

O Brasil detém a maior diversidade biológica do mundo, contando com uma rica flora, despertando interesses de comunidades

científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos (SOUZA; FELFILI, 2006).

De acordo com Anderson (1977), a maioria dos estudos etnobotânicos no Brasil foram desenvolvidos com grupos indígenas da região Amazônica, em decorrência da grande diversidade vegetal e cultural. Na Caatinga Nordestina, vários trabalhos têm sido desenvolvidos, com ênfase comparativa entre as comunidades e a vegetação, na zona da mata do Estado de Pernambuco (ALBUQUERQUE, 2006).

Os Cerrados brasileiros ocupam uma área inferior a 2.000.000 km², que ao longo do tempo vem diminuindo sua área em decorrência da implantação da cultura de grãos, promovendo desta forma o deslocamento, desaparecimento ou descaracterização de suas populações tradicionais, causando desta forma a extinção, não só dos aspectos culturais, mas das espécies vegetais, mesmo antes de serem conhecidas taxonomicamente pela ciência. Para o Cerrado brasileiro, pouco são os trabalhos sobre o uso e manejo dos recursos naturais pelas suas comunidades tradicionais (ALCORN, 1981; POSEY, 1992).

No Estado do Maranhão ainda são encontradas comunidades que utilizam como principal fonte para cura de enfermidades os recursos terapêuticos das plantas. Para o Município de Caxias, varias são as comunidades com características especialmente típicas.

Esta pesquisa objetivou conhecer as plantas medicinais, utilizadas pela população da comunidade do Brejinho, identificando e analisado do ponto de vista botânico, permitindo desta forma fazer o resgate da herança e costumes populares do uso das plantas medicinais.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo foi a comunidade Brejinho, a mesma situa-se na parte Centro-Leste do estado do Maranhão, no município de Caxias, entre as coordenadas -42.75^o Longitude W e -3.68^o Latitude S, com uma área de aproximadamente 4.000 hectares. Brejinho faz parte do segundo Distrito de Caxias, com aproximadamente 1200 habitantes, sendo que sua vegetação característica, é o Cerrado, com variações fisionômicas do mesmo, com algumas manchas de babaçu e buriti (RIOS, 2001). O acesso é por via terrestre através da BR 316, principal via de ligação entre a cidade de Caxias/MA e Teresina/PI. A agricultura é a principal fonte de renda que é usada para o próprio consumo ou na troca por outras mercadorias (OLIVEIRA JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2008).

A pesquisa foi realizada no período de junho/2009 a janeiro/2010. Os dados

etnobotânicos e sócio-econômico foram obtidos através de questionários abertos e fechados, com autorização prévia dos informantes (Anexos I, II, III e IV). A coleta das plantas medicinais e a herborização seguiram a orientação proposta por Fidalgo e Bononi (1989). Após a coleta do material botânico, o mesmo foi prensado para desidratar naturalmente através da temperatura ambiente. Foram coletados somente as espécies citadas pelos informantes e identificadas por comparação inicialmente e posteriormente através de bibliografia especializada, com envio de duplicatas para especialistas em família e/ou gênero botânico a fim de que fossem identificados ou confirmados os taxa. Os espécimes foram depositados na coleção do Herbário Prof. Aluizio Bittencourt, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade do Brejinho utiliza como principal método para cura de doenças os recursos de planta medicinais. Havendo apenas um posto de saúde com poucos recursos; não havendo farmácia na comunidade, os fármacos são obtidos pelo posto ou em quiosques, sendo os remédios mais caros conseguidos nas cidades mais próximas, Caxias ou Teresina através do SUS.

As pessoas entrevistadas foram de faixa etária entre 14 e 82 anos, demonstrando uma variação na diferença de idade, que tem média geral de 48 anos.

Dos 150 entrevistados, 106 (71%) pessoas são do sexo feminino e 44 (29%) do sexo masculino, embora o número de mulheres sejam maiores, as mesmas afirmaram que os homens possuíam mais conhecimento. Comparando com Monteles e Pinheiro (2007) nas suas entrevistas, o número de mulheres entrevistadas no quilombo Sangrador/Maranhão, também foi maior. Além de serem roceiros e terem mais experiência, os homens estão sempre em contato com as plantas, conhecem mais variações de espécies, o que indica que são detentores de um conhecimento mais amplo sobre o assunto. As mulheres são na maioria donas de casa e não possui muito contato com as plantas, sendo que a maioria consulta os seus maridos.

A cura de enfermidades através das plantas ainda é muito difundida entre os membros da família, onde 63 (42%) dos entrevistados herdaram o conhecimento de seus pais e 62 (41%) afirmaram ter sido de seus avôs e 25 (17%) adquiriram conhecimento de outras pessoas que não eram da família. As disseminações do conhecimento de plantas medicinais na comunidade não são por questões culturais, ou seja, para dar continuidade à herança, mas sim à necessidade e dificuldade de

encontrar remédios. Os moradores relataram que vivem sem recursos médicos suficientes para atenderem suas necessidades.

O número de entrevistados que herdaram o conhecimento de seus parentes, são maiores do que daqueles que não eram da família, expressando um dado positivo na continuidade do conhecimento. Sendo que dos entrevistados 122 (81%) falaram que repassam o conhecimento para seus familiares e a outras pessoas, 28 (19%) responderam que não. Silva et al. (2005), comentam que os usuários de plantas medicinais repassam para outras pessoas algum tipo de conhecimento sobre plantas medicinais, e que a maioria dos entrevistados acredita que a procura de plantas medicinais tem decrescido sensivelmente.

Os moradores da comunidade Brejinho em sua maioria são de baixa renda, são homens e mulheres roceiros ou profissionais liberais, entre as mulheres muitas são apenas dona de casa, 69 (46%) dos entrevistados responderam que estavam desempregados, sem emprego fixo, 44 (29%) estão empregados em algum emprego de renda fixa e 37 (25%) são aposentados. Quanto à renda familiar 81 (46%) pessoas responderam que recebem um salário mínimo, 39 (30%) menos de um salário e 30 (25%) mais de um salário. Constatou-se um predomínio de pessoas desempregadas e de renda familiar baixa. O principal meio de renda é a agricultura de subsistência, em que grande parte dessas pessoas esteve ou está vinculada durante a maior parte de suas vidas. Portanto, a aposentadoria se torna uma comodidade devido a situação econômica em que se encontram. Pasa et al. (2005) infere que a agricultura de subsistência feita em roças de forma primitiva próxima a vegetação nativa e as produções hortifrutíferas dos quintais mantêm a baixa dependência de produtos adquiridos externamente.

O número de analfabetos e os que têm o ensino fundamental incompleto são fatores que limitam o desenvolvimento da comunidade em vários fatores, principalmente no setor rural e no planejamento de soluções de seus próprios problemas por falta de informações. A quantidade de analfabetos e de quem não concluiu o ensino fundamental entre os adultos é muito alto, os dados revelam que 65 (40%) são analfabetos, 45 (35%) possuem o ensino fundamental incompleto, 17 (12%) o ensino médio completo, 14 (8%) cursaram todo o ensino fundamental, 8 (4%) fizeram o ensino médio completo e 1 (1%) faz faculdade.

Os dados referentes aos recursos vegetais utilizados para fins medicinais durante a coleta de informações Etnobotânica, permitiram catalogar 52 espécies, distribuídas em 23 famílias e 47 gêneros, sendo a família Leguminosae a mais representativa, com 16 espécies, a segunda foi a Euphorbiaceae com cinco espécies,

Bignoniaceae, Cucurbitaceae e Arecaceae com três espécies. O Quadro 1 mostra as demais

famílias, gêneros, espécies e suas informações terapêuticas.

Quadro 1. Espécies de plantas medicinais no domínio do Cerrado no município Brejinho, Maranhão, Brasil, com suas respectivas indicações, preparo, dosagem e melhor hora de coleta. As informações constantes no quadro não correspondem a indicações de uso médico.

Família/Espécie	Nome vulgar	Indicações informadas	Preparo	Dosagem	Horário de coleta
ANACARDIACEAE					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Antiinflamatório, cicatrizante, coração grande, veias do coração, diabete câncer.	Chá	100 ml 3x ao dia	Qualquer horário
<i>Myracodruon urundeuva</i> Allemao	Aroeira	Gastrite, úlcera, inflamação, dor no estômago, menstruação.	Chá	Antes do café 50 ml	Qualquer horário
ANONACEAE					
<i>Annona carioceae</i> Mart.	Araticum	Diarréia e disenteria	Chá	Um copo americano p/ dia	Qualquer horário
BIGNONIACEAE					
<i>Tabebuia Aurea</i> (Manso) Benth & Hook. F. Ex	Pratudo	Fígado	Chá	3X p/ dia	Qualquer horário
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb.	Ipê – roxo	Gripe	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
<i>Tabebuia caraíba</i> Bur.	Ipê-amarelo	Adstringente, antiinflamatório, antialérgico, cicatrizante.	Chá	3x p/ dia copo americano	Qualquer horário
BIXACEAE					
<i>Bixa orellana</i> Linn.	Urucum	Expectorante, e afecções do coração.	Lambedor	Uma colher.	Qualquer horário.
CAPARIDACEAE					
<i>Cleome affins</i> Ducke	Mussambé	Tosse, defluxo, asma, bronquite, hemorróida, hérnia.	Chá	1x p/ dia copo americano	Qualquer horário
<i>Cleome spinhosa</i> Jacq.	Musambé	Tosse, defluxo, asma, bronquites, hemorróidas.	Chá	1x p/dia copo americano	Qualquer horário
CARYOCARACEAE					
<i>Caryocar cariaceum</i> Wittm.	Pequi	Gripe, febre, diurético, infecções bronco-pulmonares.	Óleo	3 gotas	Qualquer horário
CECROPIACEAE					
<i>Cecropia</i> sp	Imbaúba	Diurético, para baixar a pressão.	Chá	3x p/ dia copo americano	Qualquer horário
CLUSIACEAE					
<i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacurizeiro	Diarréia	Chá	180 ml	Qualquer horário
COMPOSITAE					
<i>Vernonia</i> sp	Assa-peixe	Tosse, bronquite, dores no peito, afecções do útero, hemorróida, estancar sangue.	Chá	Um copo americano por dia	Qualquer horário
CONVOLVULACEAE					
<i>Ipomora asarifolia</i> Roem. e Schult.	Salsa	Sarna e reumatismo	Chá	Um copo americano por dia	Qualquer horário
CUCUBITACEAE					
<i>Luffa cilíndrica</i> Roem.	Bucha	Afecções hepáticas, amenorréia, clorose, anemia purgativo, vermífugo	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
<i>Luffa operculata</i> Cong.	Paulista	Sinusite, usadas em tratamento de animais.	Chá	Um copo americano por dia	Qualquer horário
<i>Momordica charantia</i> Linn.	Melão-de-são Caetano	Dartos, eczemas, supurativo, febre, dores reumáticas e menstruação difícil	Chá	Um copo por dia	Qualquer horário
EUPHORBIACEAE					
<i>Croton campestris</i> A. St. Hil.	Velame	Dor em geral, gripe, prisão de ventre.	Chá	180 ml	Qualquer horário
<i>Sapium Glandulatum</i> (Vell.) Pax.	Pau – de – leite	Coceira, pano branco, asma.	Látex lat.	180ml	Qualquer horário
<i>Jatropha</i> sp	Pião roxo	Purgativo, obstrução abdominal, hidropisia, reumatismo	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Diurético, fortificante do estomago, calculo renal	Chá	Um copo americano por dia	Qualquer horário
<i>Ricinus communis</i> Linn.	Mamona	Vermífugo, purgativo, hemorróida, pressão alta.	Óleo	Uma colher de sopa	Qualquer horário
LABIATAE					
<i>Leonites nepetaefolia</i> R. Br.	Coração-de-São Francisco	Tônico, estimulante, diurético, antiespasmódico, contra tosse, afecções do estomago, nevralgias	Chá	Um copo americano	Qualquer horário

Quadro 1. Continuação

LEGUMINOSAE					
<i>Andira</i> sp	Angelim	Úlceras, vermes, têm efeito purgativo	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Bauhinia</i> sp	Pata-de-vaca	Picada de cobra, elefantíase, diurético, depurativo, diabete	Chá	3x p/dia	Qualquer horário
<i>Bawdichia virgilioides</i> H. B. R.	Sucupira preta	Garganta, sífilis, diabetes, digestão, depurativo, febre, reumatismo, artrismo, aczema, dermatose, blenorragia, úlceras, asseios	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul.	Jucá	Diabetes, enterocolites, diarreia, putrefação intestinal, afecções bronco-pulmonares.	Chá	3x p/dia copo americano	Qualquer horário
<i>Copaifera longsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Sífilis, rins, úlcera.	Chá	3x p/ dia copo americano	Qualquer horário
<i>Hyminaea courbaril</i> Linn.	Jatobá	Adstringente, vermífugo, bronquite, estomáquico hermapteses e anemias	Chá	Um americano por dia	Qualquer horário
<i>Hyminaea martiana</i> Hayne.	Jatobá	Adstringente, vermífugo, bronquite, estomáquico hermapteses e anemias	Chá	Um americano por dia	Qualquer horário
<i>Hyminaea velutina</i> Ducke.	Jatobá	Adstringente, vermífugo, bronquite, estomáquico hermapteses e anemias	Chá	Um americano por dia	Qualquer horário
<i>Mimosa pipra</i> Linn.	Calumbi	Fígado, reumatismo articulares, prisão de ventre, garganta, úlceras cancerosas, moléstia do útero, tumores, purgativo	Chá	Depende da enfermidade	Qualquer horário
<i>Mimosa pudica</i> Linn.	Malícia	Fígado, reumatismo, adstringente	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
<i>Parkia platycephala</i> Benth.	Faveira	Dentição, reumatismo, adstringente	Chá	Um copo por dia	Qualquer horário
<i>Piptadenia</i> sp	Angico	Tosse, bronquite, contusões, cortes, leucorréia, gonorréia	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
<i>Pterodon polygaliflorus</i> Benth.	Sucupira-branca	Garganta, sífilis, diabetes, digestão, depurativo, febre, gota, reumatismo, artrismo, eczemas, dermatose, blenorragia, úlceras e asseios	Chá	Depende da enfermidade	Qualquer horário
<i>Senna tora</i> Linn.	Fedegoso	Gripe, febre, suor noturno de tuberculose, fígado, gonorréia.	Chá	Sem limite	Qualquer horário
<i>Stryphonodendron cariaceum</i> Mart.	Barbatimão	Cicatrizante, diarreia, hemorragia, úlcera.	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex. Hayne	Jatobá	Queimadura, tosse, cicatrizante	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
MALPIGIACEAE					
<i>Byrsonina verbacifolia</i> Rich	Murici	Tosse, bronquite	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
MYRTACEAE					
<i>Eugenia</i> sp	Murta	Adstringente, sudorífica, estimulante sexual, leucorreia	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Psidium araca</i> Raddi	Araçá	Úlcera, gastrite, câncer	Chá	180 ml 3x/dia	Manhã ou fim do dia
OLACACEAE					
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Inflamação, dor de cabeça, cicatrizante	Chá	500 ml 3x ao dia	Qualquer horário
PALMAE					
<i>Coperiícia prunifera</i> (mil) H. E.	Carnaúba	Sífilis, reumatismo	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Mauritia flexuosa</i> L. F.	Buriti	Vermífugo, fortificante, anemia, clorose, fraqueza, reumatismo	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Orbignya</i> sp	Babaçu	Amenorréia, fortificante	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
PIPERACEAE					
<i>Piper</i> sp	Pimenta longa	Estimulante carminativa	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
RHAMMACEAE					
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juá	Febre intermitente, caspa, higiene bucal, tumores, tosse, gripe	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
RUBIACEAE					
<i>Genipa americana</i> Linn.	Genipapo	Úlceras sifeleticas, faringite, vomito	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.); DC.	Unha de gato	Dores no corpo, inflamação, gastrite, inflamação no ovário.	Chá	3X p/ dia	06h ou 18h
SCROPULARIACEAE					
<i>Scoparia dulcis</i> Linn.	Vassourinha	Diabete, expectorante, vermífugo, antiemorroida	Chá	Um copo americano	Qualquer horário
TILIACEAE					
<i>Luehea speciosa</i>	Açoita-cavalo	Anemia, úlcera, gastrite, tosse, resfriado, reumatismo, adstringente	Chá	100 ml 3x ao dia	Qualquer horário

Quadro 2. Espécies de plantas medicinais que foram citados por todos os entrevistados com suas respectivas indicações, modo de preparo, dosagem e melhor hora de coleta. As informações constantes no quadro não correspondem a indicações de uso médico.

Família/Espécie	Nome vulgar	Indicações informadas	Preparo	Dosagem	Horário de coleta
ANACARDIACEAE <i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Antiinflamatório, cicatrizante, coração grande, veias do coração, diabete.	Chá	100 ml 3x ao dia	Qualquer horário
<i>Myracodruon urundeuva</i> Allemao	Aroeira	Gastrite, úlcera, inflamação, dor no estômago, menstruação.	Chá	Antes do café 50 ml	Qualquer horário
BIGNONIACEAE <i>Tabebuia Aurea</i> (Manso) Benth & Hook. F. Ex	Pratudo	Fígado	Chá	3X p/ dia	Qualquer horário
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb.	Ipê – roxo	Gripe	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
CARYOCARACEAE <i>Caryocar cariaceum</i> Wittm.	Pequi	Gripe	Óleo	3 gotas	Qualquer horário
CLUSIACEAE <i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacurizeiro	Diarréia	Chá	180 ml	Qualquer horário
EUPHORBIACEAE <i>Croton campestris</i> A. St. Hil.	Velame	Dor em geral, gripe, prisão de ventre.	Chá	180 ml	Qualquer horário
<i>Sapium Glandulatum</i> (Vell.) Pax.	Pau – de – leite	Coceira, pano branco, asma.	Látex lat.	Colher	Qualquer horário
LUGUMINOSAE <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	Jatobá	Queimadura, tosse	Chá	Sem limite	Qualquer horário
<i>Pterodon polygaliflorus</i> Benth.	Sucupira-branca	Garganta, sífilis, diabetes, digestão, depurativo, febre, gota, reumatismo.	Chá	Depende da enfermidade	Qualquer horário
<i>Senna tora</i> Linn.	Fedegoso	Gripe	Chá	Sem limite	Qualquer horário
<i>Stryphonodendron cariaceum</i> Mart.	Barbatimão	Cicatrizante, diarreia, hemorragia, úlcera.	Chá	3x p/ dia	Qualquer horário
MYRTACEAE <i>Psidium araca</i> Raddi.	Araçá	Úlcera, gastrite, câncer.	Chá	180ml 3x/dia	Manhã ou fim do dia
OLACACEAE <i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Inflamação, dor de cabeça, cicatrizante	Chá	500 ml 3x ao dia	Qualquer horário
RUBIACEAE <i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.); DC.	Unha de gato	Dores no corpo, inflamação, gastrite, inflamação no ovário.	Chá	3X p/ dia	6:00 e 18:00 h
TILIACEAE <i>Luehea divaricata</i> Mart	Açoita cavalo	Anemia, úlcera, gastrite.	Chá	100 ml 3x ao dia	Qualquer horário

CONCLUSÃO

A população apresenta 46% de pessoas desempregados e apenas 8% recebem mais de um salário, esse fator favorece a continuidade da transmissão da cultura de plantas medicinais, já que estas pessoas encontram inúmeras dificuldades na qualidade de vida, principalmente problemas na obtenção de remédios. 16 espécies são citadas por todos os entrevistados, demonstrando um conhecimento em comum com as plantas, podendo ser resultado do repasse cultural da flora.

As plantas mais usadas como medicinais foram das espécies *Myracodruon urundeuva* (aroeira) usadas para Gastrite, úlceras, inflamações, dor no estômago, menstruação, a outra espécie foi a *Ximenia americana* (ameixa) usada para Inflamações, dor de cabeça e como cicatrizante. Diferentes pessoas citaram e

enfatizaram as mesmas espécies de plantas medicinais, para o mesmo uso e o mesmo modo de preparo.

Toda a comunidade possui o conhecimento das plantas do cerrado que são usadas para curar doenças, e é visível que as plantas medicinais possuem propriedades terapêuticas e exerce um grande valor para a sociedade, quer seja sócio-econômico, quer seja sócio-cultural e com valores expressivos no combate na cura de doenças. É válido ressaltar que diante dos resultados encontrados, infere-se que há necessidade de estudos Etnobotânicos, fitoterápicos, fitoquímicos etc., voltados para a flora do cerrado com valores medicinais no Estado do Maranhão, para que se possa conhecer com maior afinco estes vegetais que são de extrema importância para o homem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16 (Supl.) p. 678-689, 2006.
- ALBUQUERQUE, U.P. **Folhas sagradas - as plantas litúrgicas e medicinais nos cultos afro-brasileiros**. 2. ed. Recife: NUPEEA, 30p. 2006.
- ALCORN, J.B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: SCHULTES, R.E.; REIS, S. Von. (Eds.), **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Portland, Oregon: Dioscorides Press, p. 23-39, 1995.
- ALEXIADES, M.N.; SHELDON, J.W. **Ethnobotanical research: a field manual**. Bronx, New York: The New York Botanical Garden, 1996.
- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: UNESP, 1996, p. 47-68.
- ANDERSON, A.B. Os nomes e os usos de palmeiras entre uma tribo de índios Yanomame. **Acta Amazonica**, v. 7, n. 1, p. 5-13, 1977.
- BECK, H.T.; ORTIZ A. Proyecto etnobotânico de la comunidad Awá em el Ecuador. In: Rios, M. & Pedersen, H.B. (Eds.). **Uso y manejo de recursos vegetales**. Quito: ABYA-YALA 1997. p 159-176.
- CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: Barrera, A (Ed.). **La etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: INIREB, 1979. p. 27-30.
- CAMARGO, M.T.L.A. **Medicina popular**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1976. 47 p.
- FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006. 502 p.
- FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62 p.
- FOGLIO, M.A.; QUEIROGA, C.L.; SOUSA, I.M.O.; RODRIGUES, R.A.F. Plantas Medicinais como Fonte de Recursos Terapêutico: Um Modelo Multidisciplinar. **Revista Multiciências**. v. 7, p. 1-8, 2006.
- MEYER, N. Tropical moist forests; over-exploited and under-utilized? **Forest Ecology and Management**, v. 6, p. 59-79, 1983.
- MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 7, n. 2, p. 38-48, 2007.
- MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.C.S.; ROCHA, E.A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, 205-211, 2002.
- OLIVEIRA-JUNIOR, S.R.; CONCEIÇÃO, G.M. O Uso de plantas nativas usadas como medicinais pela população de Caxias, Maranhão, Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 59., 2007, Belém, **Resumos expandidos...**Belém: SBPC, 2007, p. 1-2..
- PASA, M.C.; SOARES, J.J.; NETO, G.G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição - Açú (alto da bacia do rio Aricá Açú, MT, Brasil). **Acta bot. bras.**, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.
- PIRES, M.J.P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. **Rodriguesia**, v. 36, n. 59, p. 61-66, 1984.
- POSEY, D.A. Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, POBREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, 1992, Belém, **Resumos expandidos...** Belém: Governo do Estado do Pará, 1992, p. 112-117.
- PRINCIPE, P.P. **The value of biological diversity among medicinal plants**. Paris: Environment Directorate, Organization for Economic Cooperation and Development, 1985.
- RIOS, L. **Estudos de geografia do Maranhão**. 3. ed. São Luis: Editora Gr@phis, 2001. 221 p.
- SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 135-145, 2006.
- VEIGA-JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 308-313, 2008.

ANEXO I	
FICHA DE CADASTRO	
Nº: _____	
Idade: _____	Sexo: _____
Estado Civil: _____	
Endereço: _____	
Profissão: _____	
Horário de disponibilidade: _____	
OBS: _____	

ANEXO II	
FICHA DE INFORMAÇÕES – Questionário Semi-Estruturado	
IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE	
Nº _____	
Idade:	
Profissão:	
Endereço:	
Município:	
Estado:	
Em caso de uso medicinal, responder às questões abaixo:	
1. Como se autodenomina na profissão (raizeiro, curandeiro, benzedeiro, outro)?	
2. Há quanto tempo manipula plantas medicinais?	
3. Como e com quem aprendeu a preparar medicamentos a partir das plantas	

ANEXO III			
FICHA DE INFORMAÇÕES – Questionário Estruturado			
1. INFORMANTE N.º: _____			
2. ESPÉCIE:			
Nome Popular:			
Nome Científico:			
Família:			
Data da coleta:			
Parte da planta utilizada:			
3. INDICAÇÕES DE USO			
4. DOSAGEM			
5. PREPARO			
6. OBSERVAÇÃO			
7. PROCURA	Muita	Moderada	Pouca

ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____ aceito participar da pesquisa sobre plantas medicinais do Cerrado, na comunidade Brejinho, localizada no município de Caxias (MA), sob a responsabilidade do _____ e orientação do _____. Minha participação será inteiramente livre e por minha vontade. Fui esclarecido que responderei a uma entrevista. Minha identidade será preservada, isto é, meu nome não será divulgado e caso seja necessário poderei interromper a entrevista a qualquer momento.

Caxias (MA), _____ (data).

Assinatura do entrevistado _____

Assinatura do entrevistador _____

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
NÚCLEO DE PESQUISA DOS RECURSOS BIOLÓGICOS DOS CERRADOS MARANHENSES – RBCEM
ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DO CERRADO UTILIZADAS COMO MEDICINAS PELA COMUNIDADE BREJINHO CAXIAS,
MARANHÃO, BRASIL

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SÓCIO - ECONÔMICO

Questionário investigativo (Sócio-econômico)	Nº	Data:
INFORMANTE		
Nome:		
Endereço:		
Município:	Estado	
Idade:	Sexo: M (), F ()	
Estado civil: solteiro () casado ()	Nº de filhos	
Renda familiar:		
Profissão:	Dependentes:	
Grau de escolaridade:		
Grau de escolaridade dos dependentes:		
Empregado () Desempregado () Aposentado ()		
Tipo de trabalho:		
Há quanto tempo mora na região () 1-5 () 5-10 () 10-15 () 15- 20 () mais de 20 anos		
Data:		
Como adquiriu conhecimento a outras em relação às plantas medicinais do cerrado? () Avós () Pais () Tios () outros		
Passou seu conhecimento a outras pessoas? () Sim () Não		
Alguns deles também se utiliza destes conhecimentos adquiridos? () Sim () Não		
As pessoas da comunidade consultam você a respeito dos fins terapêuticos das plantas? () Pouco () Moderadamente () Muito		
De que forma as plantas medicinais contribuem para sua vida?		
OBSERVAÇÕES:		